

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Nas piscinas

Na natação, o Brasil brilhou no primeiro dia com a conquista de nove medalhas. Destaque para os ouros de Stephan Steverink, nos 400m estilo livre, Ana Júlia Amaral e Gustavo Saldo, ambos nos 200m borboleta. De quebra, o brasileiro estabeleceu novo recorde pan-americano: 1m59s46. Guilherme Camossato, Gabriel Moura e Letícia Fassina Romão levaram prata. Leonardo Alcantara faturou um bronze. O país também comemorou títulos com equipes masculina e feminina. Hoje, as disputas começam às 9h.



Talentos do DF brilham com pódios em Assunção e impulsionam o judô brasileiro. Medalhistas de ouro e bronze, Bianca Reis e Lucas Takaki dedicam conquistas aos pais e ressaltam influência deles na escolha pela modalidade

Medalhas de presente



O ouro no Pan Júnior de Assunção cultiva o sonho de Bianca Reis de estar na Olimpíada de Los Angeles-2028

Lukas Takaki foi o responsável por abrir a campanha do Time Brasil nas disputas individuais do judô

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Assunção — Segundo domingo de cada agosto, o Dia dos Pais carrega um significado importante para os homenageados da data especial. No entanto, ontem, os genitores dos brasileiros Bianca Reis e Lucas Takaki, do judô, tiveram o privilégio de ganhar um presente ainda mais marcantes dos filhos. Ontem, os atletas do Distrito Federal brilharam nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 e subiram ao pódio: Bianca ganhou o ouro na categoria até 57kg feminina, enquanto Lucas faturou o bronze na disputa masculina até 62kg. A trajetória na capital paraguaia foi distinta, mas os homenageados após as conquistas foram os mesmos.

A evolução dos destaques brasileiros no judô em direção ao pódio de Assunção-2025 registra influência direta dos pais. Bianca começou na modalidade aos sete anos, por incentivo de Marcos Reis. A cada conquista importante na carreira, a judoca faz questão de ressaltar a importância do

apoio dos familiares, incluindo a mãe. Lucas iniciou no esporte por intermédio do irmão, o também judoca Matheus, mas tem em Alyson Takaki um ponto de refúgio. Em meio à concentração para subir aos tatames antes das lutas, o brasileiro gosta de ouvir músicas cantadas pelo pai.

Ontem, todas as tradições envolvendo os pais trouxeram resultado positivo para o Time Brasil. Bianca Reis ganhou três lutas para conquistar a apoteose na capital paraguaia. Primeiro, levou apenas 28 segundos para aplicar um ippon na norte-americana Nicole Cancela, nas quartas de final. Na semi, bateu a colombiana Mayra Solís, em 1m36. Na luta decisiva, a brasileira demonstrou a mesma garra no tatame da capital paraguaia e bateu a venezuelana Audrey Pacheco, com um yuko e um ippon. “É um nível difícil, as adversárias são complicadas. Já lutei com algumas, e essa experiência me ajudou e me fortaleceu”, detalhou.

Ao **Correio**, a brasileira homenageou e dedicou a medalha de ouro Marcos. “Pai, primeiro, mandar um beijo para você. Eu falei

Brasil para acompanhar

Badminton

Davi Carvalho, Juliana Viana, Juliana Akemi e Deivid Carvalho começam a competir em Assunção às 10h. As quartas de final estão marcadas para a partir das 16h.

Handebol

Depois de vencer o México, por 43 x 15, a Seleção Brasileira feminina volta a jogar no complexo da SND hoje. O jogo contra Cuba está marcado para 9h.

Ginástica Rítmica

Com o Brasil embalado por resultados recentes, as competições da Ginástica Rítmica no Pan Júnior Assunção-2025 começam, hoje, a partir das 10h45.

Skate

As finais do street estão marcadas para 12h50 (feminino) e 14h45 (masculino). Daniela Vitória, Maria Lúcia de Campos, Filipe Mota e Matheus João competem.

Tiro com arco

Com Miguel Pereira, Sophia Baptista, Isabelle Trindade, Rafael Magalhães, Fernanda Glatt e Leonardo da Silva em ação, o tiro com arco começa às 9h15.

Vôlei

Depois de bater o México, ontem, por 3 sets a 1, a Seleção Brasileira de vôlei cumpre o segundo compromisso em Assunção, hoje, às 17h30, contra o Chile.

que eu ia pegar a medalha. Agradecer por ter me colocado nesse esporte, nesse mundo, por ter me ajudado sempre, por estar sempre me acompanhando. Esse é um dia especial. Essa medalha, hoje, é sua. Então, muito obrigada, eu te amo muito”, emocionou-se, antes de se recompor e destinar um “afago” à mãe. “Não fica com ciúme. Eu te amo muito também”, brincou, com um contagiante sorriso no rosto.

Takaki começou a lutar nas oitavas de final do Pan Júnior. Primeiro, venceu o paraguaio Israel Maldonado, por ippon. Depois, caiu diante do equatoriano Jonathan Benevides com a mesma pontuação decisiva. Os combates de repescagem e de disputa pelo bronze foram extremamente pegados e desgastantes. O brasileiro levou exatos quatro minutos no tatame da capital paraguaia para triunfar diante do cubano Yoel Hernandez e do colombiano Jeronimo Pino Balbin para colocar a medalha no peito.

“Foi uma competição bem dura, um dia difícil, mas graças a Deus a gente conseguiu colocar em prática o que a gente está

treinando lá na Sogipa-RS (clube de Lucas). Consegui colocar meus golpes e sair com o bronze”, detalhou. Antes das lutas, o brasileiro seguiu o ritual de estudar os rivais e ouvir o pai. “Eu pensava na estratégia, no que eu ia fazer. Já tinha lutado com esse adversário (o colombiano Balbin). Eu gosto de escutar meu pai cantando antes de entrar no ginásio. É algo que eu me motiva muito”, compartilhou, ao **Correio**.

O primeiro dia do judô em Assunção-2025 foi repleto de brilho. Além das medalhas de Takaki e Bianca, o Time Brasil subiu ao pódio com todos os competidores. Bruno Nóbrega (66kg), Rafaela Cavalcanti (52kg) e Clarice Ribeiro (42kg) adicionaram três medalhas de ouro aos brasileiros no quadro geral. Hoje, a competição segue a partir das 10h30, com a participação de Eduarda Bastos (63kg), Maria Oliveira (70kg), Matheus Nolasco (73kg) e Luan Almeida (81kg). A data comemorativa passou, mas, inspirado nos colegas brasileiros, o quarteto pode entregar um presente especial atrasado para os pais.

O simbolismo do primeiro título paraguaio

Assunção — A primeira medalha de ouro dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 não poderia ter sido mais simbólica. Atleta da casa, Nicole Martínez, do remo, colocou a bandeira do Paraguai no topo do pódio e fez o hino do país ecoar na cerimônia de premiação de ontem, na Baía de Assunção. Multimetalista em eventos continentais, a remadora garantiu um dia nacionalmente glorioso para a modalidade à qual dedica a vida.

A conquista de Nicole é repleta de simbolismos. Pela primeira vez, o Paraguai está recebendo uma edição dos Jogos organizados pela PanAm Sports. O evento, inclusive, é considerado o mais importan-

te da história do país. Paralelamente, os paraguaios cultivam o sonho de recebem a edição adulta do Pan, em 2031. A corrida é contra a candidatura conjunta de Rio de Janeiro e Niterói. No contexto, cada feito ficará marcado de uma maneira especial e conquistar a primeira medalha dourada de Assunção-2025 é prova disso.

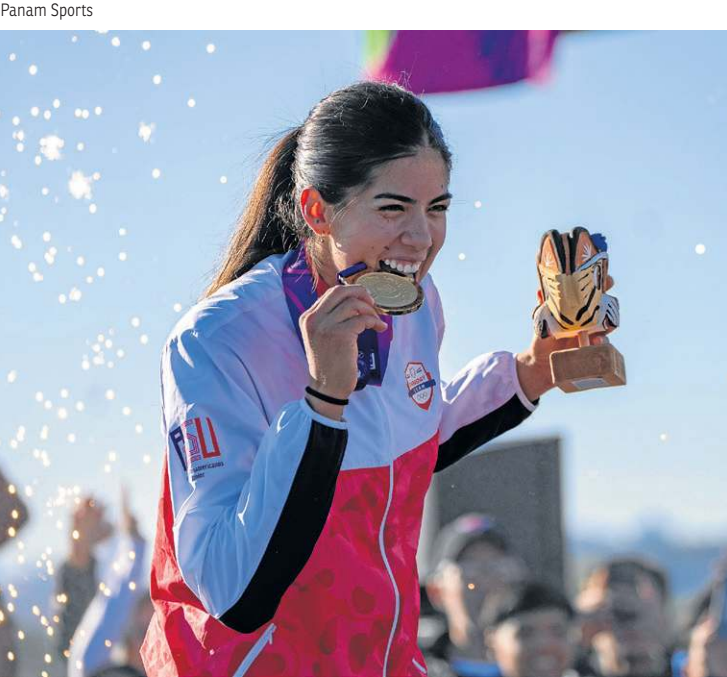
Promessa do país, Martínez ampliou os bons resultados recentes. Medalhista de ouro em Cali-2021, a paraguaia foi a primeira a ficar no topo do pódio em duas edições dos Jogos. O currículo dela também conta com duas medalhas de bronze no Pan adulto de Santiago-2023. O ápice na capital do país natal veio a partir de pro-

fissionalismo, dedicação e paixão pelo esporte. Hoje, Martínez figura entre as sete melhores remadoras do mundo na categoria sub-23.

O público apostou na possibilidade de medalha e cercou de vibração os arredores da Baía de Assunção. O afeto dos contrâneos foi materializado com o abraço empolgado do presidente do Comitê Olímpico Paraguaio (COP), Camilo Pérez López Moreira, em Nicole. A cerimônia de premiação consolidou toda a alegria sentida pelo momento. Na primeira edição do Pan Júnior, em Cali-2021, o país conquistou 10 medalhas: duas de ouro, quatro de prata e quatro de bronze. Somente ontem, o país arrancou na edição

caseira dos Jogos com quadro: outras duas pratas no remo e um bronze na esgrima.

Nicole venceu com um tempo de 7m50s02, seguida por Felipa Rosas, do Chile, com 8m00s58, e Cloe Callorda, do Uruguai, com 8m05s26. “Estou superfeliz por ganhar esta medalha de ouro em casa. Ouvi os gritos nos últimos metros, todo mundo gritando... Acho que ouvi minha mãe, em seguida. Então, agora é só aplaudir os outros barcos e vai Paraguai! Dedico isso a toda a minha família, a todos os meus amigos que vieram me apoiar. Eles acordaram supercedo em um domingo. Obrigada a todos”, acrescentou a campeã pan-americana. **(DQ)**



A remadora Nicole Martínez foi bronze no Pan adulto em Santiago-2023